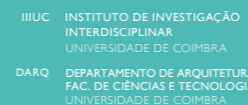


A *Cátedra UNESCO em diálogo intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa* (patrimonios.pt), agora instituída na Universidade de Coimbra, é a consumação temática e estratégica do projeto integrado de investigação e transferência de conhecimento assumida desde a criação do curso de doutoramento homónimo iniciado em 2010, através do Instituto de Investigação Interdisciplinar e do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Com uma matriz interdisciplinar, estuda e intervém sobre as heranças culturais das comunidades e dos territórios que sofreram influência das diásporas portuguesas, centrando-se no binómio de patrimónios vivos: *paisagem e língua*. Mobilizando contributos das áreas da arquitetura, urbanismo, estudos culturais, artes e história, estimula inquéritos multifacetados e multidisciplinares do património, interrogando-o como argumento e ação cultural e política, no passado como no presente, ou seja, encara-o como um ativo detentor de um potencial único para o desenvolvimento sustentável de sociedades prósperas e justas.



O L H A R E S



OFICINAS DE MUHIPITI: planeamento estratégico, património, desenvolvimento



# OFICINAS DE MUHIPITI

planeamento estratégico  
património  
desenvolvimento

organização:  
Walter Rossa  
Nuno Lopes  
Nuno Simão Gonçalves



De 19 a 29 de julho de 2017, numa iniciativa conjunta das universidades de Lúrio e de Coimbra, teve lugar na Ilha de Moçambique o *Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento*. Decorrendo em ambiente académico com assumidos propósitos pedagógicos, teve como desafio estudar formas de potenciar o impacto da instalação da universidade na Ilha com a criação da nova Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Unilúrio, utilizando o seu património como ativo para o desenvolvimento sustentável e, assim, para o bem-estar dos seus habitantes. O evento foi constituído por 6 oficinas integradas por estudantes de arquitetura e professores de várias áreas disciplinares de ambas as universidades, tendo cada uma de dar resposta ao desafio que lhe fora lançado. Na tarefa contaram com o contributo de especialistas convidados, dos agentes e instituições com ação na Ilha e, principalmente, da população. Este livro e a exposição que com ele foi produzida, visam fixar e divulgar o processo e os resultados do *Oficinas* como algo que não só demonstra um futuro possível e desejável através do património, mas também testemunhar o compromisso recente da universidade com a Ilha.



## TÍTULO DO LIVRO

Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento

## EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

**Email:** imprensa@uc.pt | **URL:** [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)

**Vendas online:** <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

## PRODUÇÃO

Cátedra UNESCO Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa

<http://www.patrimonios.pt>

## ORGANIZAÇÃO

Walter Rossa, Nuno Lopes, Nuno Simão Gonçalves

## AUTORES

Aldevina Brito, António de Amurane, Bernardo Xavier, Fernando Pires, Francisco Noa, Helena Soares Rebelo, Isekiel Alcolete, Jaime Aguacheiro, Jens Hougaard, João Vaz, Júlio Carrilho, Luís Lage, Lisandra Franco de Mendonça, Luísa Trindade, Margarida Relvão Calmeiro, Milton Novela, Momade Ali, Nuno Lopes, Nuno Simão Gonçalves, Renata de Araujo, Solange Macamo, Valdemiro Aboo, Victor Mestre, Walter Rossa

## REVISÃO

Graça Pericão (versão original do texto), Nuno Lopes (sobre maquetas)

## DESIGN

Helena Soares Rebelo

## INFOGRAFIA

Helena Soares Rebelo e Nuno Simão Gonçalves

## EXECUÇÃO GRÁFICA

## ISBN

## ISBN DIGITAL

## DOI

## DEPÓSITO LEGAL

© 2018, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# OFICINAS DE MUHIPITI

planeamento estratégico  
património  
desenvolvimento

organização:  
Walter Rossa  
Nuno Lopes  
Nuno Simão Gonçalves



## APOIOS



## AGRADECIMENTOS

- Autores e alunos
- Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP
- Fundação Calouste Gulbenkian
- União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa
- Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra
- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
- Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
- Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio
- Jens Hougaard
- Carlos Brito
- Vasco Ribeiro
- António Giquira (Gito)
- Maria João Padez de Castro
- Carlos Costa
- Margarida Calafate Ribeiro e Miguel Bandeira Jerónimo



**11 | UM LIVRO DE CRUZAMENTOS, verde**

Walter Rossa, Nuno Lopes e Nuno Simão Gonçalves

**17 | AS OFICINAS DE MUHIPITI E A UNILÚRIO**

Francisco Noa e Isequiel Alcolete

**Oficinas**  
[caminhos]

**INTRODUÇÃO | 51**

Walter Rossa

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO | 67**

Margarida Relvão Calmeiro e Valdemiro Aboo

**ESPAÇO PÚBLICO | 107**

António de Amurane e Fernando Pires

**PLANO DIRETOR DA REFUNCIONALIZAÇÃO DA FORTALEZA | 123**

Jaime Aguacheiro e Nuno Lopes

**PLANO PARA CENTRO COMUNITÁRIO NA FAIXA CENTRAL DA ILHA | 155**

Aldevina Brito e Lisandra Franco de Mendonça

**CASAS DE MACUTI | 171**

Bernardo Xavier e Victor Mestre

**CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE MUHIPITI | 219**

Luísa Trindade, Milton Novela e Renata de Araujo

**MARCA-LUGAR MUHIPITI | 233**

Helena Soares Rebelo e Nuno Simão Gonçalves

## Muhipiti

[perspetivas]

### 25 | SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADO EM MOÇAMBIQUE

Júlio Carrilho e Luís Lage

### 89 | O SISTEMA DE GESTÃO DA ILHA DE MOÇAMBIQUE: IMPLEMENTAÇÃO DA LEGISLAÇÃO NA ÁREA DO PATRIMÓNIO EDIFICADO

Solange Macamo

### 137 | ILHA DE MOÇAMBIQUE: GERIR O QUÊ E COMO? UMA LEITURA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL E EDIFICADO

Jens Hougaard

### 193 | ILHA DE MOÇAMBIQUE: PERFIL SOCIOLÓGICO

Momade Ali

### 205 | ILHA DE MOÇAMBIQUE SALUBRE E FRESCA EM TEMPO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

João Vaz

ÍNDICE DE IMAGENS | 257

NOTAS BIOGRÁFICAS | 267

EXPOSIÇÃO | 273

DOCUMENTÁRIO | 279





## UM LIVRO DE CRUZAMENTOS, *verde*

Walter Rossa  
Nuno Lopes  
Nuno Simão Gonçalves

**N**a esteira de inúmeros contributos para o conhecimento e salvaguarda da Ilha de Moçambique, de que ganharam estatuto familiar um *livro azul* (1985) e um *livro amarelo* (2012), este *livro verde* regista e visa difundir os principais aspetos e resultados do evento que as universidades de Lúrio e de Coimbra levaram a cabo na Ilha de Moçambique, entre os dias 19 e 29 de julho de 2017, intitulado *Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento*. Muhipiti é o nome em língua Macua para a Ilha, bem inscrito desde 1991 na Lista do Património Mundial da UNESCO. A edição do livro cruza-se com a exposição de cartazes homónima, concebidos de forma a surgirem como um conjunto sem, contudo, pôr em causa as respetivas autonomias. Competiu-nos conduzir esses dois processos editoriais, que só por isso aqui apresentamos, não se devendo iludir o facto de a produção do evento ter também estado a cargo dos colegas da UniLúrio, a quem desde logo agradecemos na pessoa do incedível Diretor da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico, Isequiel Alcolete.



A ação foi espoletada pelo desafio que o Reitor da Universidade Lúrio lançou, em setembro de 2016, aos então coordenadores do projeto e curso de doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa da Universidade de Coimbra para, de forma cruzada, pensarem como potenciar a instalação, em curso, da universidade na Ilha com a criação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em prol da preservação do seu património e bem-estar dos seus habitantes. A ideia rapidamente evoluiu para o estabelecimento de uma discussão com os colegas da Universidade Lúrio com vista à definição e implementação dinâmicas e integradas de um modelo de desenvolvimento sustentável, através da preservação dos seus bens e valores patrimoniais, o que acabou por levar a um compromisso de cooperação académica também de intercâmbio docente e formação avançada.

A Ilha tem vindo a contar com múltiplas cruzadas nacionais e internacionais para a preservação do seu património, das quais há resultados nem sempre fáceis de perceber, pois o desejo tem sido superior à capacidade de realização e o sucesso de uma ação setorial não sobrevive à inação nos demais setores. Numa perspetiva em macro escala, externa, comparativa e de tempo longo, muito se tem perdido ou degradado no quarto de século decorrido desde o reconhecimento do *valor excepcional* da Ilha pela UNESCO. Porém, o essencial permanece, sendo inegável o crescimento de uma consciência geral do seu valor e do potencial que tem para uma melhoria das condições de vida dos seus atores quotidianos. Foi com esse entendimento que, entre outras coisas, nos pareceu essencial alertar para a necessidade de se estudarem, definirem e implementarem diversas ações de forma cruzada, na sua maioria relativamente simples e exigindo poucos recursos, cuja resultante seja mais do que a soma das respetivas partes,

gerando-se, assim, uma dinâmica irreversível no médio e longo prazos. Por outras palavras, discutir e disseminar o potencial metodológico que políticas de ação estratégica têm para concretizar o que todos querem para a Ilha. Não temos dúvidas de que isso tem vindo a ser proposto — basta ver o que tem sido feito no âmbito do Cluster da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique (Camões e UCCLA) —, mas entendemos que a instalação da UniLúrio na Ilha é um dado novo com um extraordinário potencial estratégico, ou seja, suscetível de alavancar a definição e implementação, finalmente, de um modelo de desenvolvimento.

Tal como a preparação, funcionamento e orgânica do evento, tudo isso surge convenientemente explicado nas páginas que se seguem. Devemos, porém, realçar que o que esteve em causa e que agora é o objetivo central deste livro, consiste num contributo e ação serenos dentro do espaço da academia, com a projeção para o exterior que os agentes com responsabilidades de gestão territorial, política e cultural da Ilha entendam apropriada, e nunca um movimento com vista à sua substituição. Aconteceu, por exemplo, pouco depois, com o convite feito à Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio para integrar a equipa responsável pela elaboração do *Plano de Conservação e Gestão da Ilha de Moçambique 2018-2022*, o que tem vindo a fazer com grande diligência e adquire especial significado, se tivermos em conta que não participou na elaboração do *Regulamento de Classificação e Gestão do Património Construído e Paisagem Ilha de Moçambique*, aprovado em 2016, e do *Catálogo do Património Construído Classificado da Ilha de Moçambique* que o acompanha. Em suma, compete à academia investigar e disponibilizar-se para informar as políticas, não defini-las.



Esse princípio teve expressão central na orgânica do evento, no qual se procurou, por todos os meios, recolher informação, opinião e envolver o maior número possível de todos quantos contribuem ou contribuíram para a preservação patrimonial da Ilha, desde logo no processo de permanente interação com a UNESCO. E vem, assim, muito a propósito agradecer e prestar homenagem a Jens Hougard, Júlio Carrilho, Luís Lage e Solange Macamo, que mais uma vez não se fizeram rogados em se cruzarem connosco no *Oficinas* e neste livro. Foi também com base nesses princípios que fomos construindo a base de dados sobre a Ilha com que informamos os participantes no evento — e que, esperamos, o Centro de Estudos e Documentação da Ilha de Moçambique [CEDIM] venha a disponibilizar em linha —; que fizemos múltiplas visitas e entrevistas aos habitantes, agentes e instituições políticas e culturais; que promovemos os debates públicos, muito participados, sobre os trabalhos em curso; que abrimos a exposição provisória dos resultados e a grande festa final que foi a regata de *dhow*s. Em suma, procurou-se fazer um evento da universidade em cruzamento com as pessoas e não apenas para as pessoas.

A exposição e este livro, que agora passam a ser a ata definitiva dos resultados do *Oficinas*, procuram refletir tudo isso. Por isso o imaginámos com o ritmo, a cor e a vida do evento, desde logo estruturando-o com base nas suas duas componentes essenciais: *Muhipiti [perspetivas]* — o conjunto de conferências proferidas, que individualizamos num papel verde e impressão monocromática; *Oficinas [caminhos]* — os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelas oficinas, em papel branco e impressão a cores. Todavia, simbolicamente e não só, pareceu-nos ainda que tudo isso deveria ser composto por forma a exprimir a simbiose perfeita que, por mérito de todos, foi atingida durante os trabalhos, pelo que ambas as partes surgem sucessivamente cruzadas. É um livro não meramente composto, mas desenhado, que se desejou tão alegre quanto sério.

É um livro que dedicamos aos 50 colegas de várias origens e estatutos que trabalharam no *Oficinas*, que também o fizeram e que, connosco, o oferecem à comunidade de Muhipiti, com quem para sempre *estarão juntos*.

